

AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO E DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

Coordenador: VALESCA DALL ALBA

Autor: MICHELLE HOFF DE ASSIS

As atividades de extensão se desenvolvem no Ambulatório de Nutrição para pacientes com Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e são atendidos semanalmente cerca de dez pacientes. A equipe é composta por nutricionistas, incluindo a coordenadora, alunos de doutorado, mestrado e duas alunas extensionistas do curso de Nutrição da UFRGS. As atividades realizadas pelos alunos compreendem etapas como discussão dos casos clínicos em equipe, planejamento dos atendimentos, acompanhamento das consultas e desenvolvimento de materiais educativos. Foram desenvolvidos materiais como imagens selecionadas, que são utilizadas durante o atendimento para facilitar a compreensão dos pacientes acerca do seu estado de saúde. Também está em construção um manual contendo explicações sobre a doença e receitas saudáveis, que serão entregues para o paciente levar para casa, visando maior adesão às recomendações. Durante a discussão dos casos clínicos ocorre o planejamento de estratégias para alcançar os objetivos propostos como a redução de peso, as modificações dietoterápicas e de estilo de vida. Durante o atendimento ao paciente é realizado a anamnese, medidas antropométricas e orientações ao paciente. A anamnese proporciona identificar quais são as expectativas do paciente em relação ao acompanhamento nutricional e também são obtidas informações sobre aspectos sociais como estado civil, onde reside e quantas pessoas compõe o núcleo familiar. Ainda, através de análise do registro alimentar é possível uma avaliação quanti e qualitativa da alimentação. Essas ferramentas juntas fornecem as informações imprescindíveis para compreender adequadamente os fatores que contribuem para o estado patológico do paciente. O envolvimento das alunas extensionistas nessas atividades possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, estimulando a busca de estratégias com embasamento científico, levando em consideração o respeito e a ética, tanto nas relações com os membros da equipe, como com os pacientes. A integração do aluno com o paciente possibilita a compreensão dos aspectos biopsicossociais em que o paciente está inserido, fazendo com que haja uma análise do paciente como um todo, não somente levando em consideração sua patologia, mas procurando entender os fatores que contribuíram diretamente ou

indiretamente para o desenvolvimento da doença. A participação dos extensionistas nesse tipo de atividade, que visa o contato com a comunidade e estimula o trabalho em equipe, proporciona inúmeros benefícios para a formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que perpassam a grade curricular do curso.